

## **Avaliação da percepção de acadêmicos de Medicina acerca da participação em projeto de extensão que visa o treinamento em suporte básico de vida**

**Evaluation of the perception of Medical students about participation in extension project aimed at training in basic life support**

**Evaluación de la percepción de estudiantes de Medicina sobre la participación en proyecto de extensión dirigido a la formación en soporte vital básico**

Recebido: 05/07/2022 | Revisado: 15/07/2022 | Aceito: 16/07/2022 | Publicado: 24/07/2022

**André Alves Bessa Cardoso**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9674-2687>  
Universidade de Uberaba, Brasil  
E-mail: [andrecard2001@gmail.com](mailto:andrecard2001@gmail.com)

**Bruna Peres Mundim**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0946-5456>  
Universidade de Uberaba, Brasil  
E-mail: [brunamundim77@gmail.com](mailto:brunamundim77@gmail.com)

**Geovana de Paula Pereira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5361-3263>  
Universidade de Uberaba, Brasil  
E-mail: [geovanadepaulapereira1907@gmail.com](mailto:geovanadepaulapereira1907@gmail.com)

**Giovanna Schroden Rodrigues da Cunha**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7511-2387>  
Universidade de Uberaba, Brasil  
E-mail: [giovanna.srcunha@gmail.com](mailto:giovanna.srcunha@gmail.com)

**Maria Fernanda Silva Ferreira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4672-2247>  
Universidade de Uberaba, Brasil  
E-mail: [mfermandafferreira0105@gmail.com](mailto:mfermandafferreira0105@gmail.com)

**Maria Júlia Matos Julich de Oliveira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5482-5919>  
Universidade de Uberaba, Brasil  
E-mail: [mariajulich@hotmail.com](mailto:mariajulich@hotmail.com)

**Patrícia Ibler Bernado Ceron**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4359-6548>  
Universidade de Uberaba, Brasil  
E-mail: [patricia.ceron@uniube.br](mailto:patricia.ceron@uniube.br)

### **Resumo**

O presente estudo tem como objetivo avaliar os impactos e o grau de satisfação dos membros participantes do projeto de extensão Sobre Vida durante a graduação de medicina. Metodologia: Estudo retrospectivo de caráter descritivo observacional transversal feito com acadêmicos do curso de medicina que participaram do Projeto e coletados através de questionário eletrônico por meio de acesso em formulário virtual para os acadêmicos que encaixarem nos critérios de inclusão. Resultados: A pesquisa foi realizada com 27 acadêmicos egressos do projeto de extensão sobrevida por meio de um questionário. Do total, 25 responderam que participariam novamente do projeto. Ademais, 22 demonstraram estar muito satisfeitos com o contato com os assuntos do suporte básico de vida de forma mais aprofundada. Em relação ao nível de confiança para prestar socorro, 15 alegaram prestar com certa confiança. Nenhum ex membro considera-se completamente despreparado. Por fim, ao serem questionados se o projeto trouxe benefício para a sua vida acadêmica, todos os 27 participantes responderam que sim. Conclusão: Após a coleta e análise dos dados, foi constatado o êxito do projeto em levar conhecimento aos leigos além de beneficiar todos ex membros enquanto acadêmico de medicina.

**Palavras-chave:** Conhecimento; Metodologia; Questionários; Pesquisa; Medicina.

### **Abstract**

The present study aims to evaluate the impacts and the degree of satisfaction of the members participating in the Sobre Vida extension project during medical graduation. Methodology: Retrospective, cross-sectional, observational, descriptive study carried out with medical students who participated in the Project and collected through an electronic questionnaire through access in a virtual form for academics who fit the inclusion criteria. Results: The research was

carried out with 27 academics who graduated from the survival extension project through a questionnaire. Of the total, 25 responded that they would participate again in the project. In addition, 22 showed to be very satisfied with the contact with basic life support matters in a deeper way. Regarding the level of confidence to provide help, 15 claimed to provide with some confidence. No former member considers himself completely unprepared. Finally, when asked if the project brought benefits to their academic life, all 27 participants answered yes. Conclusion: After collecting and analyzing the data, the project was successful in bringing knowledge to lay people in addition to benefiting all former members as a medical student.

**Keywords:** Knowledge; Methodology; Questionnaires; Survey; Medicine.

### Resumen

El presente estudio tiene como objetivo evaluar los impactos y el grado de satisfacción de los afiliados participantes del proyecto de extensión Sobre Vida durante la graduación de medicina. Metodología: Estudio retrospectivo, transversal, observacional, descriptivo realizado con estudiantes de medicina que participaron del Proyecto y recolectado a través de un cuestionario electrónico mediante acceso en un formulario virtual para académicos que cumplieran con los criterios de inclusión. Resultados: La investigación se realizó con 27 académicos egresados del proyecto de extensión de supervivencia a través de un cuestionario. Del total, 25 respondieron que volverían a participar en el proyecto. Además, 22 se mostraron muy satisfechos con el contacto con los asuntos de soporte vital básico de manera más profunda. En cuanto al nivel de confianza para brindar ayuda, 15 afirmaron brindar con cierta confianza. Ningún ex miembro se considera completamente desprevenido. Finalmente, cuando se les preguntó si el proyecto trajo beneficios a su vida académica, los 27 participantes respondieron que sí. Conclusión: después de recopilar y analizar los datos, el proyecto logró llevar el conocimiento a los legos además de beneficiar a todos los ex miembros como estudiantes de medicina.

**Palabras clave:** Conocimiento; Metodología; Cuestionarios; Encuesta; Medicina.

## 1. Introdução

De acordo com Maia et al. (2014), as situações de emergência requerem uma intervenção rápida, segura e eficaz a fim de reduzir as possíveis complicações e aumentar a sobrevivência das vítimas. Anualmente, cerca de 60 milhões de pessoas sofrem algum tipo de traumatismo. No Brasil, a mortalidade devido ao trauma ocupa a terceira posição entre as causas de morte. Diante desse quadro, um correto atendimento pré-hospitalar (APH), que engloba as técnicas de Suporte Básico de Vida (SBV), é imprescindível para um bom prognóstico da vítima atendida.

O SBV constitui-se de procedimentos básicos que garantem a ventilação pulmonar e a circulação sanguínea das vítimas que estejam situação de emergência até que possam receber atendimento médico avançado (Victorelli et al., 2013; Pergola & Araujo, 2009; Resende et al., 2019; Amorim et al., 2017).

Além disso, reconhecer precocemente os sinais e sintomas, chamar a equipe de emergência, realizar corretamente as compressões torácicas e abrir as vias aéreas são outros exemplos de técnicas do SBV (Maia et al., 2014)

Diante desse quadro, é evidente que os profissionais da área médica que tenham tido formação e/ou treinamento sobre as técnicas do SBV conseguem lidar mais facilmente com as vítimas de trauma. Consequentemente, conseguem ter mais eficácia no atendimento, otimizando, assim, o tempo que, nesses casos, é primordial. Logo, pode-se concluir que a adequada capacitação em SBV deve ser considerada um aspecto essencial do currículo médico (Maia et al., 2014).

É fato que a inserção do estudante no ensino superior é acompanhada por um ritmo de trabalho muito diferente do ensino médio e fundamental que, além da maior quantidade de tarefas referentes ao desenvolvimento do aluno, exige dele um maior uso das competências intelectivas e da capacidade de se posicionar e agir de maneira mais autônoma diante do aprendizado (Soares et al., 2009).

Essa postura de autonomia adotada pelo discente no contexto da graduação faz com que ele sinta a necessidade de buscar conhecimento que transcende o que é ministrado nas salas de aula. Tal atitude é importante, uma vez que, além de contribuir para a construção da sua identidade pessoal e profissional, sabe-se que nem sempre a grade curricular universitária contempla todas as habilidades necessárias para a formação profissional, como o entendimento do processo de pesquisa, tornando necessário que o aluno busque atividades extracurriculares que complementem sua aprendizagem. Esse senso de

autonomia faz com que o estudante seja capaz de reparar falhas ao longo da sua formação através da busca científica presente nas atividades complementares (Bridi, 2010).

Além disso, segundo Rawat et al., (2014), elas contribuem também no sentido de os alunos assumirem responsabilidade e compromisso acerca de seu futuro e de suas decisões.

De acordo com Teixeira et al., (2008), a dinâmica de autonomia do estudante durante o curso com atividades extracurriculares faz com que ele conheça realidades diferentes e sinta-se mais entusiasmado em relação à graduação.

Ademais, alunos que se dedicam essas atividades demonstram maior rendimento acadêmico e mais qualidade das experiências acadêmicas (Baker, 2008; Tavares, 2012).

Tais atividades extracurriculares abrangem iniciação científica, participação em monitoria, grupos de estudo e pesquisa, representação estudantil em diretórios, congressos, eventos científicos, estágios, projetos de extensão, entre outros (Bardagi, & Hutz, 2012; Fior & Mercuri, 2009).

Assim, a associação da grade curricular da graduação com as atividades complementares possibilita um maior desenvolvimento e sucesso dos discentes (Elias & Drea, 2013; Oliveira et al., 2021)

A extensão na formação acadêmica médica é de suma importância para que possa ocorrer uma interação entre a universidade, e os conteúdos as quais ela elucida, e a sociedade em geral, com as relações interpessoais. De acordo com a pesquisa feita por Santos et al., (2016), acerca da Extensão Universitária e Formação no Ensino Superior, os projetos de extensão universitários promovem benefícios tanto para os estudantes quanto para a comunidade, já que criam uma interação social.

Ademais, de acordo com a atual conjuntura vivida, na formação médica, é necessário o conhecimento do suporte básico de vida, que é base para o entendimento de uma prestação de socorro em uma parada cardio respiratória por exemplo. (Tobase et al., 2017).

Assim, durante a formação médica, projetos de extensão que tragam em vista o socorro de vítimas em parada cardiorrespiratória, engasgadas, entre outros, são essenciais, visto que acrescentam no desenvolvimento de habilidades médicas e na agilidade e precisão dos recém-formados em situações de urgência e emergência, para salvar vidas não só em hospitais, mas também em ambientes domiciliares. (Bastos et al., 2020).

Objetivos: Avaliar os impactos e o grau de satisfação dos membros participantes do projeto de extensão Sobre Vida durante a graduação de medicina, verificando o nível de satisfação e aprendizado dos participantes face as atividades desenvolvidas durante as capacitações do projeto e os benefícios dos conhecimentos teóricos do SBV e suas aplicabilidades diante de um cenário prático real, e avaliando a importância dos aprendizados sobre SBV durante a graduação de medicina.

## **2. Metodologia**

A função básica de um bom projeto de pesquisa é permitir uma comparação satisfatória entre as diferentes variáveis dos grupos de sujeitos incluídos no estudo (Fontelles & Mauro, 2009). Dessa maneira, a fim de buscar resultados confiáveis adota-se para esse estudo prospectivo o caráter descritivo observacional transversal.

O estudo foi realizado na Universidade de Uberaba (Uniube), localizada na Avenida Nenê Sabino, 1801, bairro Universitário, município de Uberaba, Minas Gerais.

Foi feito com alunos do curso de Medicina da Uniube, e para compor a população do estudo, foram convidados a totalidade dos ex - participantes do projeto de extensão sobrevida.

Se adequaram aos critérios de inclusão aqueles que já participaram do projeto de extensão sobrevida e aceitaram participar do preenchimento dos questionários propostos se firmando em fornecer respostas verídicas à cerca da realidade vivenciada no projeto.

Foram parte dos critérios de exclusão aqueles que se encontraram fora da população de estudo pré-estabelecida e aqueles que se recusaram a responder os questionários.

Foi elaborado pelos autores do artigo e projeto um questionário para caracterização sociodemográfica, e outro questionário composto por 16 questões que abordam as temáticas, quais sejam: nível de satisfação em participar do Projeto de Extensão Sobre Vida, em relação a qualidade dos conhecimentos adquiridos com as aulas desenvolvidas no projeto, em relação ao preparo para lidar com situações de suporte básico de vida, e acerca do impacto na vida acadêmica e profissional, a fim de verificar qual a percepção do acadêmico de medicina que participou do projeto de extensão.

Os dados foram analisados quanto à distribuição (Levene) e normalidade (Kolmogorov-Smirnov). Satisfeitas estas condições, foram realizados testes estatísticos paramétricos, como por exemplo o teste de Análise de Variância (ANOVA) e, se aplicável, pós-testes. Em caso de comparações de frequências, porcentagens ou mediana, foram utilizados testes estatísticos não-paramétricos. Todos os testes estatísticos adotaram nível de significância de 5% ( $\alpha = 0,05$ ) e foram realizados no software SPSS 17.1.

Este projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em pesquisa (número de cadastro 5145 e aprovação 01/08/1999) com Seres Humanos da Universidade de Uberaba através da carta de encaminhamento, bem como da utilização do termo de consentimento livre e esclarecido para efetuação do projeto e aplicação dos questionários em pessoas conforme a Resolução 466/12 (Brasil, 2012) que regulamenta a pesquisa envolvendo pessoas. Os sujeitos desta pesquisa foram contatados por meios de comunicação digitais, onde foram oferecidas as informações pertinentes quanto ao opcional preenchimento do questionário. O mesmo só foi preenchido de livre e espontânea vontade, e sem fins lucrativos.

### 3. Resultados e Discussão

A pesquisa do presente estudo foi realizada por meio de um questionário aos alunos egressos do projeto de extensão sobrevida com perguntas acerca dos temas abordados ao longo de sua participação no projeto, incluindo temas como queimaduras, reanimação cardiopulmonar, afogamentos e seu nível confiança para realizar as manobras de primeiros socorros em tais situações.

Participaram dessa pesquisa 27 acadêmicos de medicina, sendo que, desses, 11,12% (3) foram membros do projeto durante o período de um ano, 74,07% (20) participaram de um ano a dois anos e 14,81% (4) foram membros por mais de dois anos.

Na pesquisa, ao serem questionados se participariam novamente do projeto de extensão, 92,6% (25) responderam que sim e apenas 7,4% (2) responderam que não.

Quanto ao nível de satisfação por ter tido contato com o assunto SBV antes do tempo previsto, uma vez que essa é uma disciplina ainda escassa na grade curricular obrigatória das universidades de medicina, 81,5% (22) demonstraram estar muito satisfeitos e 18,5% (5) responderam estar satisfeitos. Nenhum egresso respondeu estar insatisfeito ou irrelevante.

No que tange o nível de confiança dos alunos após participarem do projeto, 55,6% (15) alegaram que prestariam socorro com certa confiança, 14,8% (4) sentem muita confiança para prestar socorro, 25,9% (7) tentariam prestar socorro, 3,7% (1) referem ter pouco conhecimento. Nenhum ex membro considera-se nada preparado.

Ao serem questionados acerca do quanto se sentem aptos para auxiliar uma vítima em situação de engasgo, 100% dos alunos relataram que prestariam socorro com segurança.

Lhes foi perguntado também qual a chance de indicar o projeto para um amigo que acabou de entrar na faculdade e, para essa pergunta, 92,6% (25) responderam que a chance é alta e apenas 7,4% (2) responderam média. Nenhum dos egressos respondeu que não indicaria.

Para a pergunta de qual o nível de interesse em participar de uma palestra sobre queimaduras, 44,4% (12) demonstraram baixo interesse, 29,6% (8) se interessam, mas não sentem confiança, 18,5% (5) se interessam e 7,4% (2) se interessam em sentem confiança. Nenhum entrevistado não participaria de forma alguma.

Quanto ao tema de reanimação cardiopulmonar, 29,6% (8) referem ter certo conhecimento para proceder em uma parada cardiorrespiratória, 59,3% (16) têm um conhecimento considerável e 11,11% (3) sentem-se muito bem preparados. Ninguém respondeu ter pouco conhecimento ou estar nada apto.

Em uma situação de afogamento, 51,9% (14) responderam que prestariam socorro com confiança e 48,1% (13) tentariam pedir ajuda. Nenhum entrevistado referiu não saber como agir.

Ao serem questionados se sentem mais ou menos vontade de trabalhar com urgência e emergência/SAMU, 63,0% (17) responderam ter mais vontade, 22,2% (6) tem menos vontade e 14,8% (4) não pretendem atuar de forma alguma.

Para a pergunta de como cada egresso avaliaria o projeto sobrevida de 0 a 10, considerando os conhecimentos adquiridos, 100% (27) avaliaram com uma nota entre 6 e 10.

Quanto as capacitações realizadas nas escolas para alunos do ensino médio, foi questionado aos ex membros do projeto o quão preparado eles acreditam que esses alunos estão após as aulas ministradas nas escolas, 63,0% (17) acreditam que os alunos estão capacitados, 29,6 % (8) acreditam que estão bastante capacitados, 7,4% (2) responderam que estão pouco capacitados. Nenhum entrevistado acredita que os alunos do ensino médio que passaram pelas capacitações encontram-se nada capacitados ou extremamente capacitados.

Por fim, ao serem perguntados se o projeto sobrevida trouxe benefícios para sua vida enquanto acadêmico de medicina, 100% dos participantes do questionário responderam que sim.

**Quadro 1:** Avaliação do conhecimento dos alunos sobre o Projeto Sobrevida.

<b>VARIÁVEL</b>	<b>RESPOSTAS</b>
<b>Tempo de Participação no Projeto de Extensão</b>	<b>n(%)</b>
Até 1 ano	3 (11,12)
De 1 a 2 anos	20 (74,07)
Mais que 2 anos	4 (14,81)
<b>Participaria novamente do Projeto de Extensão</b>	<b>n (%)</b>
Sim	25 (92,6)
Não	2 (7,4)
<b>Satisfação em ter tido contato com o assunto SBV antes do Previsto</b>	<b>n (%)</b>
Não satisfeito	0 (0,0)
Irrelevante	0 (0,0)
Satisfatório	5 (18,5)
Muito satisfatório	22 (81,5)
<b>Nível de Confiança para exercer o SBV após participar do Projeto de Extensão</b>	<b>n (%)</b>
Nada preparado	0 (0,0)
Tenho pouco conhecimento	1 (3,7)
Tentaria presta o socorro	7 (25,9)
Prestaria o socorro com certa confiança	15 (55,6)
Sinto muita confiança para prestar o socorro	4 (14,8)

<b>Em uma situação de engasgo o quanto se sente apto e seguro para auxiliar uma pessoa?</b>	<b>n (%)</b>
Não saberia o que fazer	0 (0.0)
Só ligaria para ajuda	0 (0.0)
Prestaria o socorro com segurança	27 (100.0)
<b>Qual a chance de você indicar o projeto para um amigo que acabou de entrar na faculdade?</b>	<b>n (%)</b>
Alta	25(92.6)
Média	2 (7.4)
Não indicaria	0 (0.0)
<b>Qual o seu nível de interesse em participar de uma palestra sobre queimaduras?</b>	<b>n (%)</b>
Não participaria de forma alguma	0 (0.0)
Baixo interesse	12(44.4)
Interesse, mas não sinto segurança	8 (29.6)
Me interesse	5 (18.5)
Me interesse e sinto confiança	2 (7.4)
<b>Se sentem aptos para proceder com Reanimação Cardiopulmonar?</b>	<b>n (%)</b>
Nada apto	0 (0.0)
Tenho pouco conhecimento	0 (0.0)
Tenho certo conhecimento	8 (29.6)
Tenho um conhecimento considerável	16 (59.3)
Me sinto muito bem preparado	3 (11.1)
<b>Em situação de afogamento qual seu comportamento?</b>	<b>n (%)</b>
Não saberia como agir	0 (0.0)
Tentaria pedir ajuda	13 (48.1)
Prestaria o socorro com confiança	14 (51.9)
<b>Você sente mais ou menos vontade de trabalhar com urgência e emergência/SAMU?</b>	<b>n (%)</b>
Mais vontade	17 (63.0)
Menos vontade	6 (22.2)
Não pretendo atuar de forma alguma	4 (14.8)
<b>Como você avaliaria o projeto Sobrevida, de 0 a 10, considerando os conhecimentos adquiridos enquanto ex participantes do projeto?</b>	<b>n (%)</b>
0 a 5	0 (0.0)
6 a 10	27 (100.0)
<b>Numa escala de 1 a 5 o quão preparado você acredita que os alunos do ensino médio ficaram capacitados após a aula ministrada na escola?</b>	<b>n(%)</b>
Nada capacitados	0 (0.0)
Pouco capacitados	2 (7.4)
Capacitados	17 (63.0)
Bastante capacitados	8 (29.6)
Extremamente capacitados	0 (0.0)
<b>Você acredita que o projeto sobrevida trouxe benefícios para sua vida como acadêmico de medicina?</b>	<b>n (%)</b>
Sim	27 (100%)
Não	0 (0.0)

---

Fonte: Autores.

No presente estudo, realizou-se uma pesquisa descritiva com alunos egressos do projeto de extensão sobrevida, cujo objetivo visou analisar a habilidade para os procedimentos aprendidos e avaliação do conhecimento adquirido nas aulas. Para tanto os entrevistados responderam a um questionário com perguntas práticas e teóricas.

Mais especificamente, esta pesquisa almejou avaliar o nível de conhecimento dos membros, para que pudesse ser feita uma análise crítica da funcionalidade do projeto e de seus benefícios para a formação daqueles que fizeram parte deste.

Tendo em vista os resultados obtidos, percebe-se que o presente estudo revela o fato de que a participação no projeto de extensão Sobre Vida da Universidade de Uberaba contribuiu para o estabelecimento de uma certa confiança para prestar socorro, aumentando o sentimento de aptidão para agir em situações como afogamento, engasgo e Ressuscitação Cardiopulmonar. Além disso, o questionário aplicado pode revelar que os ex participantes do projeto de extensão Sobre Vida passaram a ter mais interesse por trabalhar com urgência e emergência/SAMU, sentiram maior satisfação em ter contato com Suporte Básico de Vida antes do previsto no currículo da faculdade de medicina, assim como mostrou que 100% dos participantes acreditam que a participação nesse projeto de extensão exerceu um impacto positivo em sua vida acadêmica médica.

Rosa et al. (2020) realizou um estudo que revelou a existência de grandes déficits no conhecimento sobre SBV entre estudantes da área da saúde, uma vez que grande parte dos acadêmicos não souberam responder adequadamente questões sobre os tópicos abordados no SBV e não conheciam as etapas do suporte básico de vida, o que compromete significativamente o socorro prestado. Diante dessas evidências, é fato que o Projeto Sobre Vida atua como uma forma de corrigir esse déficit acadêmico, especialmente na Medicina, garantindo que os estudantes que realizam esse tipo de capacitação além das atividades curriculares possam apresentar um melhor desempenho frente a situações que necessitem de realizar o Suporte Básico de Vida.

Ademais, Silva et al. (2021), ao realizar um estudo sobre o conhecimento de estudantes da saúde sobre SBV na parada cardiorrespiratória, revelou que 70% dos acadêmicos não se encontram aptos a realizar o primeiro atendimento, que se constitui como algo de extrema importância para o aumento da sobrevida da vítima. No entanto, o presente estudo revelou que os participantes do projeto de extensão sobre SBV apresentaram um aumento da confiança para atuar em diversas situações, inclusive na Ressuscitação Cardiopulmonar, o que demonstra o acréscimo de conhecimento proporcionado pela participação de tais ações extensionistas, impactos estes que se tornam relevantes a nível social em razão do intenso déficit acerca do saber sobre Suporte Básico de Vida, visto que acadêmicos da área da saúde têm o dever de saber atuar nessas situações e que, ainda, possuem papel fundamental em propagar conhecimento em saúde para a população.

Além disso, segundo Santos et al. (2021), a participação em projetos de extensão traduz impactos muito positivos para a vida acadêmica, dado que promove um contato direto com a comunidade na qual futuramente os profissionais estarão inseridos, além de que contribuiu para o trabalho em equipe e a interação social e possui oportunidades de escrita científica. Nesse âmbito, o questionário aplicado no presente estudo demonstrou o impacto positivo da participação no projeto de extensão na vida acadêmica não somente pelo conhecimento adquirido em SBV, mas também pelos benefícios da atividade extensionista no crescimento pessoal e na valorização do currículo acadêmico.

Entretanto, percebe-se que há poucas evidências na literatura sobre construção e ampliação do conhecimento em Suporte Básico de Vida provocados pela participação em projetos de extensão voltados para o treinamento em SBV nos acadêmicos de medicina, porém esse conhecimento é de suma importância pois trata-se da melhor maneira de garantir melhores prognósticos para emergências que acontecem no ambiente extra-hospitalar (Ferreira & Landa, 2020). Logo, sugere-se que sejam desenvolvidas mais pesquisas sobre essa temática, para que, então, seja possível compreender as falhas na propagação do conhecimento em Suporte Básico de Vida e superá-las, visando uma maior disseminação desse saber entre toda a população.

#### 4. Conclusão

O objetivo geral desse trabalho, foi avaliar os impactos e o grau de satisfação dos membros participantes do projeto de extensão Sobre Vida durante a graduação do curso de medicina. Após a coleta e análise dos dados obtidos por meio de formulário eletrônico foi constatado que a totalidade dos participantes do questionário responderam que o projeto trouxe benefícios para sua vida enquanto acadêmico de medicina. No que tange às capacitações aos alunos de ensino médio, poucos ex membros do projeto sobrevida consideram que os alunos das escolas estão pouco capacitados, o que se permite concluir que o projeto sobrevida obteve êxito em sua principal função, levar conhecimento sobre primeiros socorros às pessoas leigas.

Como sugestão para futuros trabalhos, é importante a análise comparativa do conhecimento e capacidade acerca do Suporte Básico de Vida dos acadêmicos membros/ex membros e daqueles que não participaram do projeto. Dessa forma, seria possível uma análise ainda melhor da importância de uma extensão na vida dos estudantes de medicina.

#### Referências

- Amorim, T. S., Bicudo Salomão, A., Sousa Fernandes, G., & Lucas Benchimol Villasboas, P. (2017). A importância do conhecimento em suporte básico de vida para acadêmicos de medicina e para a sociedade. In *Congresso matogrossense de medicina de família e comunidade. Galoa*. <https://doi.org/10.17648/cmfc-mt-2017-58684>
- Baker, C. N. (2008). Under-represented college students and extracurricular involvement: The effects of various student organizations on academic performance. *Social Psychology of Education*, 11(3), 273–298. <https://doi.org/10.1007/s11218-007-9050-y>
- Bardagi, M.P., & Simon Hutz, C. (2012b). Rotina acadêmica e relação com colegas e professores: Impacto na evasão universitária. *Psico*, 43(2).
- Bastos, T. d. R., Silva, M. S. A. d., Azevedo, C. P., Bordallo, L. E. d. S., & Soeiro, A. C. V. (2020). Conhecimento de estudantes de medicina sobre suporte básico de vida no atendimento à parada cardiorrespiratória. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 44(4). <https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.4-20200123>
- Bridi, J. C. A. (2010). Atividade de Pesquisa: Contribuições da Iniciação Científica na formação geral do estudante universitário. *Olhar de Professor*, 13(2), 349–360. <https://doi.org/10.5212/olharprofr.v.13i2.0010>
- Elias, K., & Drea, C. (2013). The co-curricular record: Enhancing a postsecondary education. *College Quarterly*, 16(1).
- Fior, Camila Alves, & Mercuri, Elizabeth. (2009). Formação universitária e flexibilidade curricular: importância das atividades obrigatórias e não obrigatórias. *Psicologia da Educação*, (29), 191-215. [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-69752009000200010&lng=pt&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752009000200010&lng=pt&tlng=pt)
- Maia, E. R., Gonçalves Júnior, J., Lima, E. P., Campos, W., Jovino, E. M., Fernandes, F. F., & Lacerda, V. R. C. d. (2014). Conhecimentos em atenção pré-hospitalar e suporte básico de vida por estudantes recém-ingressos de medicina. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 38(1), 59–64. <https://doi.org/10.1590/s0100-55022014000100008>
- Oliveira, C. T. d., Santos, A. S. d., & Dias, A. C. G. (2016). Percepções de estudantes universitários sobre a realização de atividades extracurriculares na graduação. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 36(4), 864–876. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003052015>
- Oliveira, M.d.F., Goretti Damo, N., Wileman Raitz, I., Mordaski Costa Lima, T., Packer Koerich, C., & Camile Maahs, B. (2021). Contribuição da extensão universitária na formação profissional na área da saúde. *CATAVENTOS - Revista de Extensão da Universidade de Cruz Alta*, 13(2), 53–60. <https://doi.org/10.33053/cataventos.v13i2.557>
- Pergola, A. M., & Araujo, I. E. M. (2009). O leigo e o suporte básico de vida. *Revista Da Escola De Enfermagem Da USP*, 43(2), 335–342. <https://doi.org/10.1590/s0080-62342009000200012>
- Rawat, N., Rastogi, A., Jaiswal, K., & Nigam, A. (2014). Analysis of relationship between extracurricular activities and academic performance by computational intelligence. In 2014 innovative applications of computational intelligence on power, energy and controls with their impact on humanity (CIPECH). *IEEE*. <https://doi.org/10.1109/cipech.2014.7019087>
- Resende, R. T., Barbosa, A. C. S., Luiz, F. S., Dos Santos, K. B., Franck, D. B. P., Motta, D. D. S., Tony, A. C. C., & Carbogim, F. D. C. (2019). Conhecimento dos acadêmicos de enfermagem sobre suporte básico de vida. *Revista De Enfermagem UFPE online*, 13(5), 1231. <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v13i5a238984p1231-1236-2019>
- Santos, J. H. d. S., Rocha, B. F., & Passaglio, K. T. (2016). Extensão universitária e formação no ensino superior. *Revista brasileira de extensão universitária*, 7(1), 23–28. <https://doi.org/10.36661/2358-0399.2016v7i1.3087>
- Silva, A. L. D. B. e., Carneiro de Sousa, S., Feitosa Chaves, A. C., Da Costa Sousa, S. G., Macedo de Andrade, T., & Reis da Rocha Filho, D. (2019). Importância da extensão universitária na formação profissional: Projeto canudos. *Revista De Enfermagem UFPE online*, 13. <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2019.242189>
- Soares, Adriana Benevides, Poubé, Lincoln Nunes, & Mello, Thatiana Valory dos Santos. (2009). Habilidades sociais e adaptação acadêmica: um estudo comparativo em instituições de ensino público e privado. *Aletheia*, (29), 27-42. [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-03942009000100004&lng=pt&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942009000100004&lng=pt&tlng=pt)



Tavares, D. M. (2012). Adaptação ao Ensino Superior e otimismo em estudantes do 1º ano [MasterThesis, [s.n.]]. *Repositório Institucional da Universidade Fernando Pessoa*. <http://hdl.handle.net/10284/3617>

Teixeira, M. A. P., Dias, A. C. G., Wottrich, S. H., & Oliveira, A. M. (2008). Adaptação à universidade em jovens calouros. *Psicologia Escolar e Educacional*, 12(1), 185–202. <https://doi.org/10.1590/s1413-85572008000100013>

Tobase, L., Helena Ciqueto Peres, H., Aparecida Sartorelli Tomazini, E., Valentim Teodoro, S., Bruna Ramos, M., & Facholi Polastri, T. (2017). Suporte básico de vida: Avaliação da aprendizagem com uso de simulação e dispositivos de feedback imediato. *Rev. Latino-Americana De Enfermagem*, 25, Artigo e2942. <https://doi.org/1518-8345.1957.2942>

Victorelli, G., Cama Ramacciato, J., Dias de Andrade, E., Ranali, J., & Heládio Lopes Motta, R. (2013). Suporte Básico de Vida e Ressuscitação Cardiopulmonar em adultos: Conceitos atuais e novas recomendações. *Revista da Associação Paulista de Cirurgiões Dentistas*, 67(2), 9. [http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?pid=S0004-52762013000200007&script=sci\\_arttext](http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?pid=S0004-52762013000200007&script=sci_arttext)